

**CENTRO DE TREINAMENTO DE JUDÔ CAMILO MOISÉS PENSO: UM NOVO OLHAR
SOBRE A ARTE MARCIAL NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA - SC**

Schaiane Ancillero Perego

Jeferson Eduardo Suckow

Larissa Voitke

Tulainy Parisotto

Resumo

Está situada, ao lado da prefeitura municipal de Videira, a edificação da atual sede da Associação Videirense de Judô (AVJ). Este esporte é responsável por destinar diversos títulos à cidade, tanto a nível estadual, quanto nacional. Desta forma, a presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de proporcionar um espaço adequado para os treinos dos judocas, pois hoje, apesar da AVJ possuir sede própria, o lugar tornou-se pequeno e não atende à demanda dos treinos, além de ser desprovido de ambientes para o setor administrativo e academia. O pé direto baixo, a ausência de conforto térmico e acústico, os vestiários deficitários e a estrutura do tatame são os principais problemas atuais da sede. A metodologia consiste em uma abordagem exploratória, com caráter qualitativo, visando a familiarização acerca do tema. A pesquisa buscou propor uma infraestrutura adequada aos treinos, como forma de valorizar àqueles que representam Videira por meio deste esporte. Foi possível concluir que o espaço destinado aos judocas não atende à demanda dos treinos, justificando desta forma a inserção da proposta arquitetônica de um Centro de Treinamento de Judô.

Palavras-chave: Arquitetura. Judô. Centro de Treinamento. Arte Macial.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa acontece de forma a embasar teoricamente a elaboração de um anteprojeto arquitetônico do Centro de Treinamento de Judô em Videira-SC, de modo a fornecer um local adequado para os atletas treinarem, além de facilitar a realização das demais atividades desenvolvidas pela AVJ, Associação Videirense de Judô.

O judô é uma arte marcial proveniente de uma cultura ocidental e apresenta uma estrutura que, em determinados momentos corresponde apenas à prática competitiva, como ligas e torneios, por exemplo, e, às vezes, também se declara como reflexo da sua cultura, dando destaque à estrutura hierárquica, utilização da língua originária e padrões tradicionais de saudação (DRIGO, et al., 2011).

Este exercício de autodefesa é projetado para aperfeiçoar a coordenação motora, concentração e autoconfiança, enquanto fortalece seu físico, espírito e mente. Atualmente, é um esporte amplamente praticado em todo o mundo por adultos e crianças, homens, mulheres e idosos (SANTOS, 2004).

A modalidade surgiu no ano de 1882, através de Jigoro Kano, que foi o fundador desta luta japonesa e também o responsável por sua propagação. No Brasil, o judô foi inserido no ano de 1922 por meio do mestre Eisei Maeda. A primeira luta aconteceu no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente em Porto Alegre e, posteriormente, no Rio de Janeiro e São Paulo. Progressivamente, essa arte marcial foi acolhida e difundida por todo o país (CBJ, on-line).

Na cidade de Videira, essa modalidade teve início em 1969, através de André Crucius, que foi o responsável por apresentar o judô a Camilo Moisés Penso, um dos maiores incentivadores deste esporte e, também, um dos fundadores da Associação Videirense de Judô (AVJ) (PENSO, 2022).

O município apresenta grande potencial quando se fala a respeito deste esporte, uma vez que o time videirense trouxe inúmeros títulos à cidade, mesmo competindo com grandes equipes.

A sede da Associação Videirense de Judô, localizada na Avenida Manoel Roque, ao lado da Prefeitura Municipal, encontra-se, atualmente,

próxima ao rio, já tendo sido alvo de diversas enchentes. Ainda, por ser uma edificação antiga, não fornece mais uma estrutura adequada aos atletas.

Nesse sentido, propõe-se com o presente trabalho, o desenvolvimento de um centro de treinamento de judô, o qual forneça um amplo espaço para os treinos, além de comportar os demais serviços necessários.

2 DESENVOLVIMENTO

O JUDÔ: SUA ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

No norte da Índia, perto do Tibet, em meados do século 400 a.C., havia uma concentração de monges budistas que começaram a pregar o Budismo em lugares estrangeiros e distantes. Essa religião pregava a não violência, e essa pregação atentava contra a sua vida, pois muitos budistas foram mortos ou vítimas de violência que, para pôr fim a essas atrocidades, fizeram com que monges budistas desenvolvessem um sistema de autodefesa que lhes dava condições para se protegerem de ataques sem o uso de armas, cuja orientação filosófica budista era contra o uso de armamento (KLINGERSTORFF, 1993).

Alguns anos depois, Sidarma Privapriatarse tornou-se Rei Arzok, permitindo a disseminação do Jiu-Jitsu na Ásia, sendo fundado em 1532, dando origem ao gênero Takenouchi-ryu. A técnica saiu do Tibet atingindo as regiões da Birmânia, Sião, China, chegando ao Japão por volta do ano 200 a.C., onde passou por uma transformação e adaptação a essa cultura, denominando o Judô que nada mais seria que, a arte de atacar e defender usando apenas o corpo (KLINGERSTORFF, 1993).

Quando os japoneses abriram seus portos para o mundo ocidental e começaram a negociar com os britânicos, estes ficaram surpresos com a forma como o combate corpo a corpo foi estabelecido. Era a luta dominante conhecida como jiu-jitsu, na qual homens fracos e leves conseguiam dominar adversários fortes e pesados. Mas, faltava algo, o ensinamento da técnica e a filosofia de que a arte não era só combate, mas sim desenvolvimento pessoal (PORTO EDITORA, on-line).

Foi diante da insistência inglesa em aprender a arte marcial que levou um japonês chamado Jigoro Kano a ensinar as formas antigas de autodefesa, selecionando as melhores técnicas e dando início a um novo estilo, denominado Judô ou caminho suave. Ele havia aprendido jiu-jitsu sob a tutela de grandes mestres. O mesmo entendeu que havia absorvido a maioria das técnicas de ataque e defesa do jiu-jitsu, fazendo o uso mais eficiente da energia mental e física. Jigoro Kano praticou esses ensinamentos no Kodokan, uma escola onde ensinava o caminho e a filosofia do judô (CBJ, on-line).

Embora as técnicas do jiu-jitsu fossem conhecidas há muitos séculos, foi somente no final do século XVI que a arte marcial passou a ser praticada e ensinada sistematicamente. (ONAKA, 2002).

A técnica estava aos poucos sendo implantada no país o que proporcionou a Jigoro Kano viajar para a Europa e China em 1889. Em 1901, ele enfrentou dificuldade para inserir o judô no ocidente, mas não desistiu. Deu continuidade à organização Kodokan e tentou passar as regras do judô. A partir de 1909, Mestre Kano se tornou o primeiro membro asiático do Comitê Olímpico Internacional (CBJ, on-line).

O número de alunos cresceu rapidamente e eles vieram de todo o Japão. Muitos deixaram os mestres de jiu-jitsu para treinar com ele. Já com um grande número de discípulos treinados e preparados para aplicar a técnica em outros locais, fez com que um dos seus alunos difundisse o judô nos Estados Unidos, em 1902 (COSTA, 1994).

Em 1904, Maeda Koyo e Satake deixaram o Japão juntos. Antes de virem para o Brasil, passaram quatro anos nos Estados Unidos da América, depois em Cuba, México, Europa, América Central e, finalmente, América do Sul, passando pela Colômbia, Equador, Peru, Chile, Argentina e Uruguai. Aos poucos, o judô tomou o lugar do jiu-jitsu, sendo reconhecido como uma das mais importantes artes marciais japonesas (OLIVEIRA, 2007).

Com a derrota do Japão na II Guerra Mundial, a prática de combate passou a ser proibida pelos seus aliados. No entanto, em 1946, o judô começou a ser ensinado aos soldados ocidentais que serviam no Japão, com aulas ministradas por professores da Kodokan, seguindo a linha de

pensamento do professor Jigoro Kano. Esse ato, contribuiu para que esses soldados dispersassem o Judô pelo mundo (OLIVEIRA, 2007).

Em 1948, a primeira instituição internacional do judô foi instaurada na União Europeia, pois a prática do judô visava o desenvolvimento moral e espiritual, além do bom condicionamento físico, pois a prática do esporte teria como objetivo o controle interior do indivíduo (CBJ, on-line).

Em 1951, Rissei Kano, filho de Jigoro Kano estabeleceu a Federação Internacional de Judô. No ano de 1956, na cidade de Tóquio, ocorreu o primeiro campeonato Mundial de Judô que contou com participação de 18 países (CBJ, on-line).

O judô foi aceito como esporte olímpico em 1972. E oito anos depois, em Nova Iorque, ocorreu o Primeiro Campeonato Mundial Feminino, passando a ter efetivamente o judô feminino em 1988, visto que participou das Olimpíadas de Seul só como demonstração. A modalidade feminina só passou a atuar em 1992, nos Jogos Olímpicos de Barcelona (COB, on-line).

É indiscutível que o judô aguça as habilidades físicas e mentais, desenvolve a interação corpo-espírito e aumenta o autocontrole, além de dar segurança aos seus praticantes na autodefesa. Há também aqueles que elevam seu entusiasmo pelo judô a tal ponto que querem fazer dele um caminho, um princípio de vida, como a atividade mais elevada e exclusiva.

JUDÔ NO BRASIL

O Judô teve início no Brasil sem instituições organizadoras. O fator que influenciou o surgimento deste esporte no país foi a imigração japonesa (CBJ, on-line).

Segundo os primeiros relatos sobre o firmamento do judô no Brasil, este se deu em 14 de novembro de 1914, com a chegada no Brasil, em Porto Alegre, do famoso professor Maeda com Okura, Laku e Shimitsu. Maeda era conhecido como Conde Koma devido sua graciosidade atrelada à tristeza. O mestre realizou várias exposições de técnicas marciais japonesa, como torções, defesas de agarrões, chaves de articulação, travando milhares de confrontos ao longo de sua carreira, sem ser derrotado (FPJ, on-line).

Há relatos de que o professor Maeda ministrava cursos na Academia Militar, o que é um dos motivos para, futuramente, incorporar a prática do judô ao treinamento militar (OLIVEIRA, 2007).

No entanto, não havia uma organização instituída e isso só se deu em 1920, perdurando até 1930, com a chegada dos imigrantes que conseguiram organizar as práticas do judô no país (OLIVEIRA, 2007).

Em 18 de março de 1969, foi criada a Federação Brasileira de Judô, certificada em 1972. A FBJ é responsável por orientar, instruir e fiscalizar o judô em todo o país, além de cultivar os sentimentos e a educação moral dos brasileiros. Neste mesmo ano, o Brasil conquistou medalha de bronze, na categoria meio pesado, com Chiaki Ishi, sendo esta a primeira medalha olímpica do Judô brasileiro nos Jogos Olímpicos de Munique. Dezesseis anos depois, na cidade do Rio de Janeiro, nas Olimpíadas de Seul, na categoria meio pesado, Aurélio Miguel ganha a primeira medalha de ouro do Judô brasileiro (COB, on-line).

JUDÔ EM SANTA CATARINA

A divulgação do judô no estado de Santa Catarina ocorreu em 05 de maio de 1962, na cidade de Joinville, pelo professor da Sociedade Ginástica de Joinville, Kenzo Minami, um japonês naturalizado brasileiro. O judô foi exposto de forma calma, sem resistência, e sua divulgação se deu de forma interativa por pessoas que admiravam a arte e desejavam conhecer a técnica (JUDÔ SC, on-line).

Em 1965, chegava a Itajaí um paulista descendente de imigrantes japoneses, Kasuo Konishi, que junto a Kenzo Minami, formaram a primeira equipe a representar Santa Catarina em uma competição fora do estado (JUDÔ SC, on-line).

Os precursores da modalidade na região desejavam difundir o judô, e Konishi seria o iniciador de uma jornada que percorreria, por mais de uma década, todas as regiões do estado. Nessa propagação, os fundadores formaram professores, abriram academias, que contribuíram positivamente, para a estrutura atual do Judô Catarinense. Konishi e Minami juntos foram

decisivos para a introdução da categoria nos Jogos Abertos e a formação da Federação Catarinense de Judô em 1973, uma das mais antigas entidades representativas das modalidades esportivas executando competições oficiais, campeonatos nacionais e estaduais (SILVA, 2004).

Atualmente, com o alto número de associações, fundações e clubes filiados, a Fundação Catarinense de Judô investe incessantemente em novos representantes do Judô, seguindo rigorosamente as diretrizes da Confederação Brasileira de Judô e da IFJ, Federação Internacional de Judô (JUDÔ SC, on-line).

JUDÔ EM VIDEIRA

O futebol era uma das modalidades mais praticadas no município de Videira até a década de 1960. Também, dentre os poucos esportes praticados, a bocha era muito popular, mas os jogos só eram realizados por diversão. No ano de 1969, o contexto sofreu modificações no momento em que o engenheiro André Crucius, faixa marrom, trouxe para a cidade o Judô (PENSO, 2022).

O engenheiro foi o primeiro professor de judô no município de Videira e foi quem apresentou esta modalidade a Camilo Moisés Penso, um dos maiores incentivadores desse esporte. Ainda, no ano de 1969, foi fundada a Associação Videirense de Judô (AVJ), antes mesmo da fundação da Federação Catarinense de Judô (FCJ) (PENSO, 2022).

Mais tarde, Crucius deixou a cidade e, então, alguns judocas como Penso, Antonio José Feiten e Kazuo Konishi, sentiram a necessidade de o Estado ter a sua própria federação. Desta forma, no ano de 1973, foi fundada a FCJ, Federação Catarinense de Judô, tendo Camilo como seu presidente do ano 1977 a 1978 (JUDÔ SC, on-line).

Quando se cita o nome de Camilo Penso, a história das duas associações se complementam. O sensei, que faleceu no ano de 2020, incentivou o judô de forma que as pessoas, cada vez mais, se interessavam pelos treinos. Essa modalidade ficou tricampeã dos jogos abertos de Santa Catarina (JASC), a maior competição poliesportiva do estado, em 1972, 1981

e 1986, e a equipe era formada, unicamente, por atletas de Videira (PENSO, 2022).

Nos JASC de 1972, Camilo conquistou o terceiro lugar, lutando com a clavícula quebrada. Saiu do tatame diretamente para a sala de cirurgia. Neste tempo, o judô estava somente no início, mas apresentava muita garra (PENSO, 2022).

Em 1981, através da Perdigão, a FCJ contava com a seleção brasileira de judô. Atletas como Walter Carmona e Luiz Onmura, ambos ganhadores do terceiro lugar em Los Angeles, em 1984, faziam parte da equipe (JUDÔ VIDEIRA, on-line).

A equipe videirense apresentava tanta distinção das outras equipes, que os judocas de outros municípios catarinenses não aceitavam lutar com estes atletas. Posteriormente, devido inúmeras adversidades, a equipe foi desfeita, porém, deixou um título brasileiro por equipes para o município. Foi a época em que se teve o melhor o judô do país em Videira.

ASSOCIAÇÃO VIDEIRENSE DE JUDÔ

A Associação Videirense de Judô, foi fundada em 06 de outubro de 1969 por Camilo Penso, Germano Finger e Caramuru Pereira de Souza e foi a primeira associação filiada à Federação Catarinense, desta forma, conta como número 001 de inscrição. Atualmente, tem participado de diversos campeonatos tanto a nível estadual, quanto nacional. Os judocas videirenses trouxeram para o município o título JASC, mesmo competindo com cidades como Florianópolis, Joinville e Itajaí (JUDÔ VIDEIRA, on-line).

Moisés Gonzaga Penso é o atual professor da AVJ, e também presidente da FCJ, sendo, hoje, um dos maiores incentivadores no município, assim como era o seu pai, Camilo Penso. Esta arte marcial é uma modalidade muito antiga na cidade de Videira e, além de trazer muitas medalhas, também faz um trabalho de inclusão social, pois defende o respeito, a disciplina e muita determinação.

O Judô de Videira teve diversos endereços, tendo seu início embaixo do antigo Hotel Dalvesco. Hoje, a Associação localiza-se na Avenida Manoel

Roque, no bairro alvorada, ao lado da Prefeitura Municipal, desde 1977. São 127 crianças matriculadas e 48 adultos que representam o município nas competições (PENSO, 2022).

A academia onde os treinos acontecem é pequena e não é um local adequado para os judocas. Por estar situada próxima ao rio, a sede já foi alvo de diversas enchentes. Além disso, o pé direito é baixo e não dispõe de conforto térmico.

A estrutura do espaço físico é inadequada. O tamanho do tatame é impróprio para os treinos e os vidros das janelas ao redor já causaram inúmeros acidentes durante as lutas. Em virtude disso, os atletas profissionais, responsáveis por representar a AVJ e o município durante as competições, estão realizando seus treinos em outro local.

Ademais, a sede não dispõe de ambientes adequados para que atendam às necessidades dos usuários, como vestiários distintos para homens e mulheres, sala de pesagem, sala para a diretoria e sala de reunião.

O ANTEPROJETO

O anteprojeto propõem a inserção de um centro de treinamento de judô na cidade de Videira-SC. O judô apresenta grande relevância no município desde o seu surgimento e, além de fornecer um espaço adequado de treino aos judocas, é uma forma de resgatar a memória de Camilo Moisés Penso, um dos maiores incentivadores deste esporte.

A edificação proposta busca fornecer um espaço amplo, com pé direito alto, incluindo a inserção de uma academia para os atletas. Ademais, deve atender as medidas oficiais dos tatâmes, além de viabilizar ambientes que garantam boa ventilação, acessibilidade e conforto térmico e acústico.

Para o desenvolvimento do anteprojeto foram avaliados estudos e caso de obras similares, sendo um internacional e outro nacional. O objetivo foi obter os melhores resultados.

CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Tendo em vista que o judô é uma arte marcial a qual busca o caminho para a suavidade e, ainda, se entrelaça com a cultura zen, o conceito do presente trabalho se fundamenta no ideal estético japonês Wabi-Sabi, como forma de reforçar a cultura japonesa.

O wabi-sabi baseia-se nos ideais do zen-budismo, cultura esta que tem seus princípios na aceitação da impermanência. Tal estilo remete à beleza nas coisas simples e imperfeitas, portanto, o belo torna-se sinônimo da imperfeição. Nos dias atuais, este conceito retrata uma estética que engrandece a naturalidade, o rústico e o monocromático (ARCHTRENDS, online).

Com relação ao partido arquitetônico, este é responsável por atender o conceito definido para o projeto. Desta forma, com o intuito de recordar a arquitetura japonesa e o zen-budismo através do estilo wabi-sabi, o partido terá seu foco principal nos materiais que compõem o centro de treinamento de judô.

A edificação será constituída por elementos naturais, com pouco acabamento, além do uso de cores neutras, trabalhando a simplicidade. Serão aplicados materiais com diferentes formatos, como a pedra, a fim de remeter a assimetria, além de restos de madeiras, lembrando a imperfeição.

3 CONCLUSÃO

Através do presente trabalho, pode-se compreender o processo histórico do judô desde seu surgimento no Japão, observar a trajetória da época, a influência que recebeu e a forma como o esporte se desenvolveu. Também, foi possível observar o quanto esta arte marcial é importante para sociedade japonesa, que vivia num período de luta e guerras, e com o passar dos anos conseguiu tornar o judô um esporte essencial para formação cívica.

No município de Videira-SC, por sua vez, esta arte marcial foi introduzida há anos, visto que desde o início é responsável por trazer diversas vitórias a cidade. Contudo, a edificação destinada à Associação Videirense de Judô

(AVJ) não atende à demanda para que os treinos aconteçam com a devida qualidade que os judocas merecem.

O local onde está inserida já foi afetado por diversas enchentes, pois está situado próximo ao rio. O espaço de treino é pequeno e desprovido de conforto térmico e acústico, o que interfere diretamente no desempenho dos alunos durante os treinos.

A presente proposta visa implantar um centro de treinamento de judô no município de Videira, como forma de promover um espaço apropriado aos judocas, abrangendo todas as faixas etárias.

Por meio de pesquisas bibliográficas, estudos de caso e análises in loco, foi possível desenvolver organograma, fluxograma e, posteriormente, um programa de necessidades que o centro de treinamento visa atender.

Por fim, através dos estudos realizados conclui-se que não é correto, no sentido mais amplo, usar a prática do judô apenas como forma de desenvolver a espiritualidade. Sua base filosófica é a herança da cultura japonesa, reflexo da sociedade em que surgiu. Sua principal idealização é, na verdade, uma prática de atividade física saudável, uma arte educativa que proporciona aos alunos um sistema de artes marciais que combina alegria, segurança, respeito e conhecimento. Por consequência, tal questão foi resgatada no conceito e partido, uma vez que o projeto arquitetônico trará consigo a essência da cultura japonesa, por meio do estilo wabi-sabi.

REFERÊNCIAS

ARCHTRENDS. Estilo wabi-sabi: entenda o conceito e conheça 8 aplicações. Disponível em: <<https://archtrends.com/blog/estilo-wabi-sabi-entenda-o-conceito-e-conheca-8-aplicacoes-2/>>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Judô: História. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/judo/>>. Acesso em: 17 de março de 2022.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. Conheça o Judô. Disponível em: <<http://www.cbj.com.br>>. Acesso em: 12 março de 2022.

COSTA, L. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Educação Física. Importação de atletas: levantamento dos motivos que levaram à contratação de atletas de alto nível na modalidade de Judô em cidades catarinenses no período de 1980 a 1990. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Educação Física. Centro de Desporto. Florianópolis, 1994, p. 47.

DRIGO, A. J. et al. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro. 2011, vol. 7, n. 4, pp. 49-62.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ. História do Judô: Noções de História e Evolução Cronológica do Judô. Disponível em: <<https://fpj.com.br>>. Acesso em: 13 de março de 2022.

JUDÔ SC. Era uma vez, em 1973. Disponível em: <<https://www.judosc.org.br/historia.php>>. Acesso em: 17 de março de 2022.

JUDÔ VIDEIRA. Associação Videirense de Judô – Quem somos. Disponível em: <<https://judovideira.wordpress.com/2011/02/18/associacao-videirense-de-judo-quem-somos/>>. Acesso em: 13 de março de 2022.

KLINGERSTORFF, Hubert Klinger Von. Judô Sem Mestre. Trad. Renaud Menezes. Edições de Ouro, Ed. Tecnoprint. Rio de Janeiro-RJ.1993

OLIVEIRA, R. A. M. D. HISTÓRIA DO JUDÔ, DA CRIAÇÃO À EsEFEx. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, n. 138, p. 46-49, 2007.

ONAKA, Elzami Miwa. O processo de esportivização do Kendo: Será que o caminho terá somente um fim?. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

PENSO, Moisés Gonzaga. Entrevista [mar. 2022]. Entrevistador: Schaiane Anciliero Perego. Videira, 2022.

PORTO EDITORA. A Abertura do Japão: à Conquista do Pacífico (1854-1941). Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$a-abertura-do-japao-a-conquista-do-pacifico](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$a-abertura-do-japao-a-conquista-do-pacifico)>. Acesso em: 16 de março de 2022.

SANTOS, S. G. dos. Judô: material didático – Universidade Federal de Santa Catarina – Curso de Educação Física Apostila, 2004.

SILVA, D. Universidade Federal de Santa Catarina. Conhecimento do Histórico e Princípios Filosóficos do Judô, dos judocas de Florianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Educação Física. Centro de Desporto. Florianópolis, 2004, p. 49.

Sobre o(s) autor(es)

PEREGO, Schaiane Anciliero, Acadêmica Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC VIDEIRA, schai_11@hotmail.com

PARISOTTO, Tulainy, Arquiteta Urbanista, UNOESC VIDEIRA, tulainy.parisotto@unoesc.edu.br

SUCKOW, Jeferson Eduardo, Arquiteto Urbanista, UNOESC VIDEIRA, jeferson.suckow@unoesc.edu.br

WOITKE, Larissa, Arquiteta Urbanista, UNOESC VIDEIRA, arqlarissaw@gmail.com